

O Processo de Organização Intertópica em Editoriais de Jornais Paulistas do Século XXI*

The Intertopic Organization Process in 21st Century Newspaper Editorials in São Paulo

Aline Gomes Garcia**

RESUMO

Neste artigo, analisamos a Organização Tópica, um dos processos de construção textual distinguidos pela Gramática Textual-Interativa, em editoriais de jornais paulistas do século XXI. Mais especificamente, investigamos um dos níveis de funcionamento desse processo, a organização intertópica, avaliando a quantidade de tópicos discursivos mais específicos, de Quadros Tópicos (QT) e de níveis de hierarquização tópica por editorial, além das formas de linearização envolvidas na passagem de um Segmento Tópico mínimo a outro. Para cumprir com esse objetivo, examinamos 25 editoriais dos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* e utilizamos o método de análise tópica, que possibilita a análise textual com base na categoria do tópico discursivo. Assim, demonstramos que os editoriais se caracterizam pela alta predominância de três tópicos, de um QT e de dois níveis hierárquicos por editorial e também pela quase exclusividade da continuidade como forma de linearização, resultados que podem ser relacionados ao fato de o editorial ser um gênero de padrões estruturais bastante fixos.

PALAVRAS-CHAVE: Organização Tópica. Organização intertópica. Editorial.

Recebido em 7 de maio de 2021.

Aceito em 14 de julho de 2021.

DOI: <https://doi.org/10.18364/rc.2022n63.513>

* Este trabalho contou com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) – Processo n. 2016/09046-1.

** Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, aline.gomes.garcia@gmail.com
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-6348-9179>

ABSTRACT

In this paper, we analyze the Topic Organization, one of the textual construction processes defined by Textual-Interactive Grammar, in newspaper editorials in the state of São Paulo of the 21st century. More specifically, we investigate one of the levels of operation of this process, the intertopic organization, evaluating the quantity of specific discourse topics, of Topic Frames (TF) and of hierarchical levels for each editorial, as well as the forms of topic sequencing. For this purpose, we analyze 25 editorials from *Folha de S. Paulo* and *O Estado de S. Paulo* newspapers. In addition, we use the method of topic analysis, which enables the textual analysis based on category of discourse topic. Thus, we demonstrate the editorials are characterized by high predominance of three discourse topics, of one TF and of two hierarchical levels for each editorial. Furthermore, the editorials usually present the continuity as strategy of topic sequencing. These results can be related to the fact of the editorial to be a genre of structural patterns very fixed.

KEYWORDS: Topic Organization. Intertopic organization. Editorial.

Introdução

A Gramática Textual-Interativa (GTI; JUBRAN, 2007, 2015a), quadro teórico-metodológico de análise textual genuinamente brasileiro, tem como foco de estudo a investigação dos processos e recursos linguísticos envolvidos na organização do texto. Um dos processos de construção textual reconhecidos pela GTI é o processo de Organização Tópica, definido como a organização do texto mediante a construção e articulação linear e hierárquica de grupos de enunciados formulados pelos interlocutores a respeito de um conjunto de referentes concernentes entre si e em relevância em determinados pontos do texto (GUERRA; PENHAVEL, 2010; JUBRAN, 2015b; PINHEIRO, 2005). Considerando essa definição de Organização Tópica, a GTI tem fundamentado a análise e descrição de tal processo em diferentes gêneros textuais, como em relatos de opinião (PENHAVEL, 2010), cartas de leitor (PENHAVEL; OLIVEIRA, 2020), narrativas de experiência (GARCIA, 2018; PENHAVEL, 2020b), e também em minissagas (SOUZA, 2020), assumindo que um mesmo processo de construção textual pode variar de um gênero para outro, conforme as particularidades de cada gênero, ou ainda de uma

fase histórica de um gênero a outra, o que significa dizer que a descrição de um processo de organização do texto em um gênero textual particular pode caracterizar esse gênero. O presente artigo situa-se, então, exatamente nesse contexto de caracterização e descrição de um gênero textual específico a partir da análise de um dos níveis de funcionamento da Organização Tópica em editoriais paulistas do século XXI.

Analisando o processo de Organização Tópica em cartas de redator, Zanin (2018) constata que cada carta apresenta, *quase sempre*, apenas um único tópico discursivo.¹ De modo semelhante, Souza (2020), voltada à descrição de minissagas, apura que este gênero se caracteriza por se constituir, *exclusivamente*, de um único tópico. Já Penhavel e Guerra (2016) verificam que, em editoriais oitocentistas, há *predominância* de mais de um tópico por editorial, enquanto em editoriais da primeira metade do século XX, há *exclusividade* de dois ou mais tópicos discursivos em cada texto (PENHAVAL, 2020a). Desse modo, assumimos que a existência ou não de complexidade intertópica (isto é, presença de mais de um tópico discursivo em um texto) é um aspecto que caracteriza os gêneros textuais (ou suas fases históricas) e os diferencia entre si. Ademais, Garcia (2018), com base no estudo do mencionado processo de construção textual em narrativas de experiência e descrições, discute que as formas de sequenciamento tópico, ou seja, as formas de passagem de um Segmento Tópico mínimo² a outro, também podem indicar especificidades dos gêneros e distingui-los uns dos outros. Nesse contexto, este artigo é dedicado a investigar o nível intertópico do processo de Organização Tópica em editoriais paulistas atuais, objetivando

1 Na Gramática Textual-Interativa, a noção de “tópico discursivo” pode ser entendida como o tema (ou assunto) interativamente construído pelos interlocutores em um texto e em pontos particulares desse texto, conforme uma hierarquia temática. Ainda, o “tópico discursivo” é também considerado a categoria analítica textual-interativa, com a qual se pode operar na análise textual com base em propriedades constitutivas próprias do texto.

2 Como será explicado na seção 1, os SegTs mínimos podem ser entendidos como as unidades linguísticas de organização textual que concretizam, na materialidade do textual, os tópicos discursivos mas específicos do texto.

analisar a quantidade de tópicos discursivos mais específicos, de Quadros Tópicos e de níveis de hierarquização tópica por editorial, além das formas de linearização tópica.

A fim de cumprir com tal objetivo, na sequência desta Introdução, apresentamos, na seção 1, uma síntese dos princípios teóricos da Gramática Textual-Interativa e do processo de Organização Tópica. Na seção 2, explicamos os procedimentos de análise utilizados em nosso estudo. A seguir, na seção 3, analisamos a organização intertópica nos editoriais. Na sequência, fazemos nossas conclusões, buscando relacionar, de modo geral, nossos resultados sobre a organização intertópica nos editoriais a outros aspectos característicos do gênero. Na última seção, listamos as referências bibliográficas.

1 A Gramática Textual-Interativa e o processo de Organização Tópica

A Gramática Textual-Interativa, vertente da Linguística Textual, considera a linguagem como atividade de interação social, como forma de ação verbal exercida entre pelo menos dois interlocutores, inseridos em uma localização contextual, em que um se situa reciprocamente em relação ao outro, considerando as circunstâncias de enunciação (JUBRAN, 2007, 2015a). Nesse contexto, a linguagem é ancorada na interação social, estando, inclusive, a serviço dessa interação. Assumindo-se a linguagem enquanto forma de ação, a GTI defende o estudo da língua em contextos reais de efetivação, o que já aponta para seu primeiro princípio norteador, “o de que os fatos nela considerados têm as suas propriedades e funções definidas no uso, nas situações concretas de interlocução, envolvendo as circunstâncias enunciativas” (JUBRAN, 2007, p. 315).

O segundo princípio teórico da GTI é o de que os fatores interacionais constituem o texto e são inerentes à expressão linguística, considerando que há uma introjeção natural de dados de natureza interativa no processamento

verbal de um ato comunicativo. Assim, os dados pragmáticos não são vistos como uma moldura dentro da qual se processa o intercâmbio comunicativo, ou como uma camada de enunciação que envolve o texto. Na verdade, as condições comunicativas que sustentam a ação verbal se inscrevem na superfície textual, por meio das próprias escolhas comunicativas dos falantes adequadas à situação sociointerativa de comunicação verbal. Assim, os textos, conforme Jubran (2007), configuram-se como “unidades sociocomunicativas verbalmente realizadas”, e não como entidades linguísticas que adicionalmente têm caráter comunicativo.

Assumir que as condições comunicativas que orientam a ação verbal se inscrevem na superfície textual implica dizer que a descrição da organização textual de um gênero particular mostra os traços dos contextos de processamento desse gênero. Dessa forma, como nosso trabalho se ocupa da análise da estruturação textual em editoriais, particularmente da sua Organização Tópica, nossa discussão de dados mostrará traços particularizadores do processamento do gênero editorial, o que já pode ser entendido como uma contribuição deste artigo.

Na GTI, o texto é tomado como objeto de estudo a fim de se investigar, com enfoque, a sua organização. Desse modo, além da Organização Tópica, “processo básico de construção textual” (JUBRAN, 2015a, p. 28), outros processos de organização do texto, que atuam concomitante a esse processo básico, são estudados. São eles a referência, a correção, o parafraseamento, a parentetização, a correção e a tematização/rematização. Ademais, outro grupo de recursos linguísticos envolvidos na organização textual-interativa são foco de estudo, os chamados “Marcadores Discursivos” (MDs). Neste artigo, como a Organização Tópica é o objeto de investigação, apresentaremos apenas a definição deste processo.

Conforme explicamos na Introdução, o processo de Organização Tópica, também conhecido como “Topicalidade”, consiste na organização do texto mediante a construção e articulação linear e hierárquica de grupos de enunciados formulados pelos interlocutores a respeito de um conjunto de referentes concernentes entre si e em relevância em determinados pontos

do texto (cf. GUERRA; PENHAVEL, 2010; JUBRAN, 2015b; PINHEIRO, 2005). Tal definição leva à formulação de duas propriedades definidoras desse processo – **centração** e **orgnicidade**.

A **centração** concerne à propriedade de concentração da interação verbal em um determinado conjunto de referentes, explícitos ou inferíveis, concernentes entre si e em relevância em determinados pontos do texto. Essa propriedade abrange os traços de concernência, relevância e pontualização. Suscintamente, a **concernência** diz respeito à relação de interdependência entre elementos textuais, firmada por mecanismos de sequenciação e referenciação, que fazem com que esses elementos constituam um conjunto específico de objetos de discurso explícitos ou inferíveis, instaurado como alvo do processo textual-interativo. A **relevância**, por seu turno, equivale à proeminência de certos elementos textuais na constituição desse conjunto de objetos de discurso, decorrente da posição focal atribuída a esses elementos em determinado ponto do texto. Por último, a **pontualização** concerne à localização material desse conjunto referencial, assumido como focal, em ponto específico do texto, dada a partir da observação da concernência e da relevância de seus elementos textuais interacionalmente instaurados.

Esses traços definidores da **centração** atuam para que a categoria tópica **discursivo** seja reconhecida como materializada em um determinado fragmento textual, operando, então, para a identificação do estatuto tópico de uma porção de texto. Desse modo, a partir da aplicação desses traços à análise textual, pode-se recortar o textos em Segmentos Tópicos (SegTs, daqui em diante), entendidos, com base em Jubran (2015b) e em Penhavel e Diniz (2014), como unidades linguísticas de organização textual que materializam a categoria abstrata do tópico discursivo.

O exemplo em (1) serve-nos para explicar melhor a propriedade tópica da **centração**, bem como para ilustrar um SegT.

(1) Exemplo para entendimento da propriedade de centração tópica e da noção de SegT

Doc. – o seu marido sempre exerceu essa profissão que ele tem agora?

L1 – não ele teve escritório no início da carreira ... teve escritório durante ... oito anos:: mais ou menos ... depois ... ainda com escritório ... e como ele tinha liberdade de advogar ele também ... exercia a:: profi/ o a advocacia do Estado né?: ... e depois ... é que ele começou a lecionar quando houve ... a necessidade de regime de dedicação exclusiva [...] ... então:: ele:: começou a lecionar foi convidado e:: [...] e:: e deu-se muito bem no magistério ... ele se realiza sabe? [...] ele se dedica muitíssimo a ... tanto à carreira de procurador como de professor (tá?) [...] [D2 SP 360]

(JUBRAN, 2015b, p. 88).

De acordo com a propriedade de centração tópica, em (1), o tópico discursivo pode ser nomeado como *Atividades profissionais do marido de L1*. A concernência é verificada na construção de um conjunto referencial relativo a esse tópico, como sugere a integração semântica entre elementos constitutivos do campo conceitual “profissão” (escritório, carreira, advogar, lecionar, procurador, magistério). Já a relevância de tal tópico pode ser constatada pela observação dos temas e dos remas sentencias. Quando nos atentamos aos temas, vemos que, muitas vezes, são expressos pelo pronome “ele”, referenciando o elemento “marido”, e, relacionados a esses temas, estão remas que colocam em proeminência o tema “profissão”, a exemplo de “ele teve escritório no início da carreira” e “ele se dedica muitíssimo a ... tanto à carreira de procurador como de professor (tá?)”. Considerando, então, a concernência e a relevância do conjunto referencial relativo às atividades profissionais do marido de L1, Jubran (2015b) diz que esse fragmento de texto se estabelece como uma unidade textual coesa e coerente, permitindo-nos demarcá-lo, na materialidade textual, em relação aos seus circunvizinhos, o que caracteriza a pontualização, terceiro traço da centração. Assim, a propriedade de centração tópica é o critério fundamental de identificação de um SegT, que, no caso em (1), diz respeito a toda a unidade linguística exemplificada.

Por sua parte, a organicidade, segunda propriedade definidora da Organização Tópica, estabelece-se por meio de relações de interdependência tópica estabelecidas simultaneamente em dois planos, o hierárquico e o linear. No primeiro, ocorrem relações de superordenação e subordinação entre tópicos que se organizam segundo o grau de abrangência do assunto. No segundo plano, estabelecem-se as relações intertópicas em termos de adjacência ou interposições de diferentes tópicos. No presente trabalho, esses dois planos de funcionamento da propriedade de organicidade serão analisados em editoriais, motivo pelo qual especificaremos, a seguir, a explicação a respeito de cada um deles.

Na dimensão hierárquica, ou vertical, da estruturação tópica, as relações de interdependência entre tópicos são orientadas a partir do grau de abrangência do assunto desenvolvido no texto, de modo que se estabeleçam níveis de estruturação tópica segundo o maior ou menor grau de abrangência do assunto em pauta. Desse modo, há tópicos mais amplos que abrangem tópicos mais particularizadores que, por sua vez, abrangem tópicos ainda mais específicos, até que se alcancem constituintes tópicos mínimos. A Figura 1 ilustra essa hierarquia na Organização Tópica.

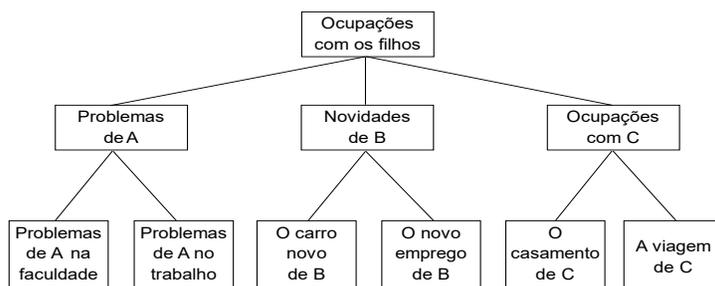


Figura 1. Exemplo hipotético de hierarquia tópica

Fonte: Adaptado de Guerra e Penhavel (2010, p. 142).

Guerra e Penhavel (2010), considerando que cada quadro da Figura 1 simboliza um grupo de enunciados formulados pelos interlocutores a respeito de um conjunto de referentes concernentes entre si e em relevância em determinado ponto do texto, explicam que há níveis hierárquicos de Organização Tópica, de modo que o primeiro nível da figura representa o agrupamento de enunciados mais amplo do texto, ou seja, o seu tópico central, intitulado *Ocupações com os filhos*. Esse tópico mais amplo abrange tópicos mais particularizadores, que ocupam o segundo nível da figura, intitulados *Problemas de A*, *Novidades de B* e *Ocupações com C*. Esses três tópicos mais particulares, por sua vez, desdobram-se, cada um, em outros dois tópicos ainda mais específicos, que se distribuem no nível mais baixo da hierarquia representada na Figura 1.³

A hierarquia tópica ainda envolve o que Jubran (2015b) denomina de “Quadro Tópico” (QT), caracterizado por duas condições necessárias (i e ii) e uma possível (iii):

- i) centração em um tópico mais abrangente (supertópico – ST), que delimita a porção textual em que determinado assunto é focal. Na Figura 1, o ST configura-se como *Ocupações com os filhos*;
- ii) desdobramento interno em tópicos coconstituintes (subtópicos – SbTs), na medida em que certos SbTs apresentam o mesmo grau de concernência em relação ao ST que lhes é comum. Por exemplo, desdobramento do ST *Ocupações com os filhos* em três SbTs constituintes: *Problemas de A*, *Novidades de B* e *Ocupações com C*, todos do mesmo nível hierárquico;
- iii) desdobramentos sucessivos no interior de cada tópico coconstituinte, de forma que um SbT de um ST superior passa a ser um ST em relação aos tópicos mais particularizadores que o integram (SbTs, constituindo, com eles, um outro Quadro Tópico, de nível inferior na hierarquia tópica). Por exemplo, desdobramento do tópico *Problemas de A* nos seus dois SbTs *Problemas de A na faculdade* e *Problemas de A no trabalho*.

3 Como os SegTs materializam os tópicos discursivos, aqueles SegTs que concretizam os tópicos discursivos mais específicos do texto são, então, os chamados **SegTs** mínimos. Pensando no texto hipotético representado na Figura 1, os SegTs mínimos seriam todos os segmentos textuais correspondentes aos seis tópicos que ocupam o nível mais baixo da figura.

Considerando as relações de superordenação e subordenação estabelecidas no QT, observa-se que a sua noção é abstrata e só pode ser estabelecida a partir do nível de hierarquia analisado no texto. Nesse contexto, as noções de supertópico e subtópico são relativas, haja vista que é possível a formação de QTs em qualquer ponto da hierarquia tópica.

No caso da Figura 1, o desdobramento interno do ST *Ocupações com os filhos* em três tópicos coconstituintes (SbTs) provoca a formação de um QT. O desdobramento desses três SbTs em tópicos ainda mais específicos faz com que esses SbTs que ocupam o segundo nível da figura se tornem STs em relação a cada um dos seus dois tópicos coconstituintes, o que instaura mais três QTs, que se estabelecem na relação entre *Problemas de A*, *Novidades de B* e *Ocupações com C* e seus dois respectivos SbTs.

Quanto ao plano linear da organicidade tópica, este consiste no encadeamento de SegTs mínimos, ou seja, no sequenciamento entre SegTs mínimos na linearidade textual. Jubran (2015b) estabelece uma tipologia de formas de linearização tópica que envolve dois processos básicos, a *continuidade* e a *descontinuidade*, além de três outras formas de passagem de um SegT mínimo a outro, chamadas de *transição*, *superposição* e *movimento de tópicos*. Ainda, Penhavel e Garcia (2017) reconhece também a possibilidade de simultaneidade de formas de linearização, o que não seria uma nova forma de linearização, mas uma especificação da tipologia proposta por Jubran (2015b).

A continuidade corresponde à relação de adjacência entre os SegTs mínimos, de forma que a abertura de um novo SegT se dá apenas após o fechamento do tópico que o precede. Dessa forma, um novo SegT mínimo é iniciado somente quando o SegT mínimo anterior é finalizado no que diz respeito ao desenvolvimento temático construído pelos interlocutores.

A descontinuidade, por seu turno, ocorre a partir de uma perturbação na sequencialidade linear, realizada de três diferentes formas: (i) ruptura tópica; (ii) cisão tópica; (iii) expansão tópica. A ruptura se realiza quando um novo tópico é introduzido, mas não chega

propriamente a se desenvolver, porque outro tópico é logo introduzido, interrompendo o anterior. Nesse caso, o tópico que sofre a ruptura não volta a aparecer no texto.

A cisão tópica consiste na divisão de um mesmo SegT mínimo em partes descontínuas. Essa forma de descontinuidade pode ocorrer de duas maneiras: (i) inserção tópica; (ii) alternância tópica. A *inserção* caracteriza-se pela divisão de um SegT mínimo em partes não-contíguas, segundo o esquema $A B A$, em que o tópico A é interrompido pelo tópico B e, após o desenvolvimento do tópico B , o A volta a ser desenvolvido. O tópico B pode ser considerado um tópico discursivo dentro de outro tópico porque institui outra centração dentro de um tópico que estava em curso. Já a *alternância* faz com que um SegT se torne descontínuo por conta da interpolação de outro SegT, de modo que há uma espécie de revezamento entre tópicos, em que o tópico B interrompe o tópico A e, posteriormente, este mesmo interrompe o tópico B , que volta a ser desenvolvido após a interpolação de A . Dessa forma, dois SegTs se tornam descontínuos na linearidade textual em razão da interpolação entre um e outro tópico.

A expansão tópica, última forma de descontinuidade, ocorre quando dados anunciados de passagem em determinado ponto do texto ganham, posteriormente, estatuto tópico. São dados que, em um primeiro momento do texto, são mencionados de forma parentética dentro de outro tópico por estarem no “horizonte temático da interação verbal” e, com o desenrolar do texto, adquirem centração própria, constituindo um novo tópico. Nesse caso, a descontinuidade se dá entre a primeira menção a esses dados e seu posterior desenvolvimento, quando, então, concretiza um SegT mínimo.

Na transição de tópicos, uma das outras formas de linearização que se diferenciam da continuidade e da descontinuidade, há a passagem gradual de um tópico discursivo a outro por meio de um tópico de transição, que evita a mudança brusca de centração. Diferentemente, na superposição de tópicos, dois tópicos discursivos convivem temporariamente em algum trecho do texto, situação ocorrente, segundo Jubran (2015b), quando um falante está desenvolvendo um tópico e seu interlocutor tenta introduzir um outro tópico, fazendo com que dois tópicos convivam por um certo

tempo. Finalmente, no movimento de tópico, os interlocutores “deslizam” de um para outro aspecto do mesmo tópico, de forma que dois ou mais SegTs mínimos desenvolvem, cada, um aspecto particular de um mesmo tema geral, podendo formar um QT.

Como dissemos, além dessas formas de linearização tópica propostas por Jubran (2015b), Penhavel e Garcia (2017) admite a possibilidade de ocorrência simultânea de duas formas de linearização, o que não seria uma forma diferente de linearização daquelas previstas na tipologia de Jubran (2015b), mas o entendimento de que, na transição de um SegT mínimo a outro, dois tipos de transição, dentre aqueles definidos pela autora, podem ocorrer ao mesmo tempo.

Neste artigo, iremos, então, analisar o nível *intertópico* de funcionamento da Organização Tópica nos editoriais de jornais paulistas atuais, descrevendo os planos hierárquico e linear do processo no gênero editorial. O outro nível de operação da Organização Tópica, a organização *intratópica*, que consiste na estruturação interna de SegTs mínimos, não será examinado.

2 Procedimentos de análise

Para cumprir nosso objetivo de pesquisa, que envolve a análise da quantidade de tópicos, de Quadros Tópicos e de níveis de hierarquização, incluindo ainda a investigação das formas de linearização tópica em editoriais do século XXI, selecionamos 25 editoriais⁴ dos jornais paulistas *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, publicados ao longo do mês de agosto de 2016.⁵ As análises seguiram o *método de*

4 Esse quantitativo de dados se justifica na medida em que avaliamos, com base em outros trabalhos já desenvolvidos na GTI (PENHAVAL, 2010; PENHAVAL; GUERRA, 2016) que o conjunto de vinte e cinco editoriais já ofereceria dados qualitativa e quantitativamente suficientes para o desenvolvimento dos objetivos deste trabalho, o que se confirmou com o desenvolvimento de nossas análises.

5 Decidiu-se por coletar editoriais de agosto de 2016 porque esse mês coincide com o mês em que se iniciaram as análises da pesquisa que resultou neste artigo.

análise tópica (JUBRAN, 2015b), que, com base nas propriedades de *centração* e *organicidade*, possibilita a identificação do processo de Organização Tópica em qualquer texto. Os traços de relevância, concernência e pontualização, caracterizadores da centração tópica, permitem identificar os SegTs de um texto. Já a organicidade oferece suporte ao estudo das relações de interdependência entre os tópicos discursivos de determinado texto. A aplicação desse método permitiu, então, analisar como ocorre a organização intertópica no gênero textual aqui em apreço. Assim, identificamos todos os tópicos discursivos dos editoriais e seus respectivos SegTs mínimos, observando se o gênero aqui em pauta se caracterizaria pela unicidade ou pela complexidade intertópica.

Verificada a presença de complexidade intertópica nos editoriais, o passo seguinte consistiu especificamente na análise da quantidade de tópicos discursivos, de QTs e de níveis de hierarquização tópica por editorial. Ainda, a verificação de complexidade intertópica possibilitou-nos investigar as formas de linearização tópica predominantes nos editoriais paulistas atuais.

Como uma maneira técnica de facilitar a identificação dos tópicos discursivos e também de justificar o estatuto de SegT mínimo de determinado fragmento textual, durante as análises, destacamos, em negrito, no interior de cada SegT mínimo, as expressões que mais diretamente constroem os tópicos discursivos, como se verá na próxima seção.

3 Discussão de dados

Quanto ao primeiro critério de análise da organização intertópica nos editoriais, que diz respeito à **quantidade de tópicos discursivos em cada texto estudado**, apuramos que os editoriais paulistas do século XXI se caracterizam pela *exclusividade* de complexidade intertópica, sempre havendo, portanto, dois ou mais tópicos por editorial, conforme ilustramos na Tabela 1.

Quantidade de tópicos discursivos mais específicos por editorial	Percentuais de ocorrências
2	28% (7/25 editoriais)
3	44% (11/25 editoriais)
4	28% (7/25 editoriais)

Tabela 1. Quantitativo de tópicos discursivos mais específicos por editorial

Fonte: Autoria própria.

Como se pode ver, identificamos que, na maior parte dos casos (44%), os editoriais apresentam três tópicos discursivos que particularizam o tópico mais amplo do texto. Em nosso *corpus*, apuramos também que os editoriais podem compreender dois ou quatro tópicos na mesma proporção (em 28% das ocorrências). Essa manifestação de dois, três ou quatro tópicos discursivos mais específicos nos editoriais indica que há uma certa regularidade no que diz respeito à quantidade de tópicos discursivos (e de SegTs mínimos) nos editoriais investigados, na medida em que se verificam apenas três formas diferentes de especificação tópica, em termos do número de tópicos discursivos mais particularizadores em cada editorial.

Em (2), exemplificamos um editorial no qual identificamos três tópicos discursivos específicos.

(2) *Tópico discursivo central: Obsolescência da legislação trabalhista no Brasil*

Tópico discursivo 1: Degradação do mercado de trabalho

Como aconteceu há duas décadas, o avanço do desemprego e da informalidade despertou o mundo político para a obsolescência da legislação trabalhista no país.

Após anos de melhora quase contínua, o mercado degradou-se rapidamente. Desde 2015, o contingente que busca ocupação foi de 8 milhões para além dos 11 milhões e segue em alta.

Ao mesmo tempo, encolheu de 41 milhões para 39 milhões o número de assalariados com carteira assinada – os que desfrutam das garantias da septuagenária Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Tal grupo, em nome do qual se batem os adversários de reformas do diploma legal, constitui parcela minoritária entre os mais de 100 milhões de brasileiros ocupados ou à procura de emprego.

Além de servidores públicos, que dispõem de estatuto próprio, e patrões, há o estrato, hoje mais numeroso que o dos celetistas, composto essencialmente por trabalhadores informais e autônomos, que labutam, no mais das vezes, sob condições precárias.

Tópico discursivo 2: Tutela estatal sobre relações entre empregados e empregadores imposta pela CLT

Forjada nos primórdios da industrialização do país, a CLT impôs a tutela estatal sobre as relações entre os empregados e empregadores. A profusão e o detalhismo das regras criadas para proteger os primeiros mostraram-se, com o passar do tempo, empecilhos para os acertos entre as partes.

Basta notar que, no ranking do Fórum Econômico Mundial, o Brasil ocupa vexatório 137º lugar, entre 140 países, quanto à facilidade de contratar e demitir mão de obra. Rever tais amarras será complexo.

O governo provisório de Michel Temer (PMDB) mede palavras e ambições ao anunciar o intento de modificar a lei e ampliar a possibilidade de negociações para reduzir salários e mudar jornadas em troca da preservação de vagas.

Mesmo admitidos pela Constituição e demandados pelos sindicatos, tais acordos coletivos não raro esbarram na CLT ou nos tribunais.

Tópico discursivo 3: Necessidade de maior reformulação das leis de trabalho

Há muita coisa mais a reformar, da representação sindical aos encargos sobre a folha. Para além do alívio à recessão, o fim do paternalismo do Estado permitiria maior inclusão no mercado formal.

(OBSOLETA e excludente. Folha de S. Paulo, 7 ago. 2016, destaques nossos).

De acordo com nossa análise, o tópico central do exemplo em (2) é *Obsolescência da legislação trabalhista no Brasil*. Observe-se que, no decorrer de toda a construção textual-interativa desse editorial, há centração a respeito desse tema, a qual pode ser identificada mais diretamente pela expressão “o avanço do desemprego e da informalidade despertou o mundo político para a obsolescência da legislação trabalhista no país” (linhas 1-2)

e mais indiretamente por outros enunciados negritados no exemplo, que vão desenvolvendo aspectos mais específicos desse tópico central. Assim, o tópico central desdobra-se em três tópicos mais particulares, que especificam o tópico mais abrangente do texto.⁶

O primeiro tópico é centrado na ideia *Degradação do mercado de trabalho*, conforme aponta a relação de interdependência semântica entre o enunciado “Após anos de melhora quase contínua, o mercado degradou-se rapidamente” (l. 3),⁷ o qual ativa esse tópico discursivo na construção textual, e entre outros enunciados em negrito no interior do SegT destacado nas linhas 1-14, que sustentam a ideia da degradação do mercado de trabalho.

O tópico discursivo 2, por sua vez, centra-se na *Tutela estatal sobre relações entre empregados e empregadores imposta pela CLT*, como sugerem os trechos em destaque no SegT. Nesse caso, as linhas 15-18 colocam em relevância, mais diretamente, o conjunto referencial relativo à tutela estatal nas relações empregatícias, ao passo que o trecho em 19-26 busca comprovar a questão da tutela com dados sobre a dificuldade do Brasil em contratar e demitir e com o argumento de que acordos coletivos geralmente esbarram na CLT.

Instaurados os tópicos acerca da degradação do mercado de trabalho e da dificuldade de acertos entre empregados e empregadores em razão da CLT, o editorial centra-se, enfim, em um conjunto referencial relativo à *Necessidade de maior reformulação das leis de trabalho*, distinguido como

6 Como explica Penhavel (2020a) a partir de editoriais da primeira metade do século XX, é comum que enunciados que expressam o tópico central de um texto estejam no interior do primeiro SegT mínimo, dado que, com frequência, produzimos textos cuja parte inicial está centrada na introdução do tópico abordado no texto todo. Dessa forma, podemos entender porque o enunciado que expressa diretamente o tópico central em (2) foi identificado no interior do SegT nas linhas 1-14, que materializa o tópico *Degradação do mercado de trabalho*, havendo até uma certa coincidência entre o fragmento que concretiza o tópico 1 e o trecho do editorial que explicita o tópico central do texto.

7 A partir deste ponto do artigo, quando colocarmos a letra “e” entre parênteses e seguida de um ponto final, estaremos abreviando a palavra “linha(s)”.

tópico discursivo 3 do editorial. Nesse ponto do texto, o alvo do processo textual-interativo pode ser identificado pela proeminência do enunciado *Há muita coisa mais a reformar, da representação sindical aos encargos sobre a folha* (l. 27-28).

Convém justificar, com maior cuidado, o estatuto tópico do agrupamento de enunciados recortado nas linhas 27-29. Apesar de o tópico discursivo 3 ser instaurado por um pequeno conjunto de elementos textuais, materializando-se em um SegT mínimo muito curto, em termos de extensão, composto de apenas um parágrafo organizado em três linhas, a porção textual na qual reconhecemos o tópico discursivo 3 pode, de fato, ter estatuto tópico por apresentar centração específica no editorial. Dessa forma, é desenvolvido por meio de um conjunto referencial centrado na ideia *Necessidade de maior reformulação das leis de trabalho*. Nesse sentido, com a introdução do tópico discursivo 3, o que estava sendo dito no tópico 2 é encerrado completamente e se inicia, então, a argumentação sobre a necessidade de reformulação das leis trabalhistas. Ademais, após a construção de dois tópicos discursivos que sublinham a degradação do mercado de trabalho e a dificuldade de acertos entre empregados e empregadores em razão da CLT (tópicos 1 e 2, respectivamente), a introdução do tópico discursivo 3 no editorial é relevante no ponto do texto em que é inserido, haja vista que a necessidade de reformulação das leis trabalhistas, conforme tratada no tópico discursivo 3, poderia contribuir para a diminuição da degradação do mercado de trabalho e para a facilitação do acerto entre empregadores e empregados, questões relacionadas aos tópicos 1 e 2.

No que diz respeito à **organização hierárquica** nos editoriais paulistas deste início de século, nosso segundo fator de análise a respeito da organização intertópica no gênero, avaliamos a quantidade de QTs por editorial (conforme explicado na seção 1, um QT ocorre a cada vez que um tópico discursivo se desdobra em tópicos mais específicos) e os níveis de hierarquização tópica. Na Tabela 2, sintetizamos os resultados dessa análise.

Quantidade de QTs e de níveis de hierarquização por editorial	Percentuais de ocorrências nos dados
1 QT (2 níveis)	88% (22/25 editoriais)
2 QTs (3 níveis)	12% (3/25 editoriais)

Tabela 2. Quantidades de QTs e de níveis hierárquicos por editorial e percentuais de ocorrências

Fonte: Autoria própria.

A primeira coluna da Tabela 2 mostra as quantidades de QTs e níveis de hierarquização por editorial que encontramos em nosso *corpus*. Como se pode observar, os editoriais investigados apresentam um QT (o que já indica a instauração de dois níveis na hierarquia tópica) ou dois QTs (o que também já pressupõe a instauração de três níveis hierárquicos).

Cabe esclarecer que, logicamente, a formação de um QT acarreta a instauração de dois níveis de hierarquização. Por outro lado, já não existe esse tipo de relação necessária entre dois QTs e três níveis de hierarquização: a construção de dois QTs, de fato, acarreta a instauração de três níveis, porém a instauração de três níveis não pressupõe a construção de apenas dois QTs, podendo um texto construir mais de dois QTs distribuídos em apenas três níveis de hierarquização – o que é justamente a situação que se manifesta, por exemplo, na Figura 1. Assim, a existência, nos editoriais analisados, de instauração de três níveis hierárquicos relacionados sempre a apenas dois QTs (e não a mais do que dois) pode ser entendida como uma das características do gênero editorial, já que essa correlação entre três níveis e apenas dois QTs constitui uma forma particular de organização hierárquica dentre outras formas possíveis.

A segunda coluna da Tabela 2 ilustra o percentual de ocorrências de cada uma das duas possibilidades de QTs identificadas – um ou dois por editorial. A grande maioria dos editoriais apresenta apenas um QT e, portanto, dois níveis hierárquicos. Esses são casos em que o editorial é composto de

um tópico central que se desdobra em subtópicos, os quais, porém, não se especificam em subtópicos ainda mais específicos. Os casos menos recorrentes são aqueles em que o editorial apresenta dois QTs, estruturados, portanto, em três níveis na hierarquia tópica. Nessas situações, o tópico central desenvolve-se em tópicos mais específicos e algum destes, por sua vez, desdobra-se em tópicos ainda mais particularizadores.

Como o editorial em (2) representa a formação de apenas um QT, que, por consequência, organiza-se em dois níveis hierárquicos, ilustramos sua relação de hierarquização na Figura 2, a seguir, mostrando a subordinação hierárquica dos três tópicos discursivos do editorial em relação ao tópico central, bem como a formação do QT desse texto.

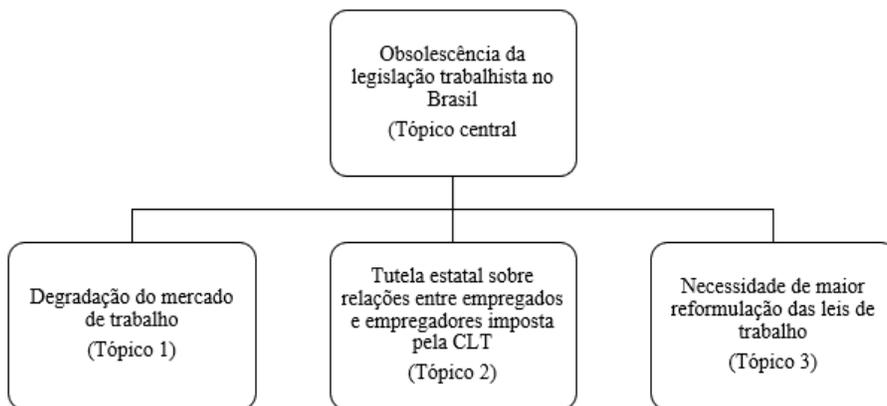


Figura 2. Hierarquia tópica de editorial em um QT e dois níveis

Fonte: Autoria própria.

Já o editorial em (3) apresenta quatro tópicos discursivos, organizados em dois QTs e, portanto, em três níveis na hierarquização.

(3) *Tópico discursivo central: Favorável cenário econômico no campo das fontes alternativas de energia**Tópico Discursivo 1: Fatos que demonstram o avanço das fontes alternativas de energia nos cenários nacional e mundial*

Existe um setor da economia brasileira – e da mundial – em que ninguém fala de crise. 1
No campo das fontes alternativas de energia, o vento só sopra a favor. 2

Em 2015, as novas turbinas eólicas erguidas no mundo agregaram **63 gigawatts (GW) à capacidade instalada de geração elétrica.** É o equivalente a quase seis usinas como Belo Monte e acarretou um investimento de US\$ 329 bilhões. 3
4
5

Nesse mesmo ano, enquanto o PIB brasileiro se retraía 3,8%, **a geração de energia eólica avançava impressionantes 77,1%.** 6
7

O dado se encontra no “Balanço Energético Nacional 2016”, recém-divulgado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), e recebeu destaque no caderno especial “Brasil que Dá Certo – Energia Renovável”, publicado na quinta-feira (28) por esta **Folha.** 8
9
10

O desempenho da energia eólica permitiu que fornecesse 5,81% da eletricidade gerada no país. Com isso, **sua contribuição firmou-se à frente da fatia das usinas nucleares (1,3%) na produção nacional.** 11
12
13

Tópico Discursivo 2: A liderança da hidroeletricidade na produção de energia no Brasil

A liderança incontestável, como de sabe, segue com a hidroeletricidade. Turbinas movidas com a força dos rios produziram **66,7% da energia elétrica consumida no mercado doméstico.** 14
15
16

Como se trata de uma fonte renovável (assim como a eólica e a biomassa), essa modalidade contribui para manter a matriz elétrica brasileira como uma das mais limpas do planeta. Mais de três quartos da eletricidade aqui produzida provém de fontes que não agravam o aquecimento global. 17
18
19
20

*Tópico Discursivo 3: Consequências da crise econômica brasileira no setor de energias**Tópico Discursivo 3.1: Consequências negativas da crise econômica no setor de energias*

Todas elas, é verdade, inclusive a eólica, sofrem de um modo ou de outro as consequências da crise econômica que se abateu sobre o Brasil e da intervenção desastrosa do governo Dilma Rousseff (PT) no setor elétrico. 21
22
23

O consumo de eletricidade recuou 1,9% em 2015, como seria de esperar com a retração do PIB. Se há poucos anos se falava em risco de desabastecimento, por força da crise hídrica e do intervencionismo petista, **agora se experimenta um paradoxal sobra de energia contratada, o que decerto não ajuda a estimular investidores.** 24
25
26
27

Tópico Discursivo 3.2: Perspectivas promissoras da crise para o setor de energia eólica

Em termos relativos, contudo, essa situação anômala abre **perspectivas mais promissoras para energia eólica** (e até para a incipiente solar fotovoltaica). 28
29

O custo de seus equipamentos está caindo, o preço de geração já é competitivo e a instalação é mais rápida que a de usinas hidrelétricas e nucleares – as preferidas das grandes empreiteiras, hoje enredadas com os próceres do setor elétrico nas malhas da Lava Jato. (NOVOS ventos na energia, **Folha de S. Paulo**, 1 ago. 2016, destaques nossos). 30
31
32
33

O editorial em (3) tem como tópico discursivo central o *Favorável cenário econômico no campo das fontes alternativas de energia*. A construção desse tópico é iniciada já no início do primeiro parágrafo com o trecho “Existe um setor da economia brasileira – e da mundial – em que ninguém fala de crise. No campo das fontes alternativas de energia, o vento só sopra a favor” (l. 1-2), e, no decorrer de todo o editorial, podemos ver o desenvolvimento desse tópico, especialmente por várias das expressões que destacamos em negrito. Esse tópico central desdobra-se em três tópicos discursivos, que desenvolvem, cada um, aspectos específicos a respeito desse tópico mais amplo, e um desses tópicos mais particulares relativamente ao central se desdobra em dois outros ainda mais específicos.

No tópico discursivo 1, a centração ocorre em torno dos fatos que evidenciam o avançar das fontes alternativas de energia tanto no cenário nacional quanto internacional, enquanto no tópico 2, o foco textual-interativo recai sobre a liderança da hidroeletricidade na produção de energia no Brasil. Como sinalizamos no exemplo, o terceiro tópico do editorial focaliza as consequências da crise econômica brasileira no setor de energias e desdobra-se em dois tópicos discursivos ainda mais particularizadores, instaurando, então, dois subtópicos – materializados em dois SegTs mínimos – subordinados a ele. No caso do tópico discursivo 3.1, a interação se concentra nas consequências negativas da crise no campo de geração de energias, ao passo que, no tópico 3.2, são abordadas as perspectivas promissoras da crise para o mencionado setor. Conforme dito na seção 2, no interior de cada SegT mínimo que materializa esses tópicos, destacamos, em negrito, trechos que, mais explicitamente, colocam em relevância cada um desses conjuntos referenciais concernente entre si.

Como explicamos, o tópico central do editorial em (3) desdobra-se em três tópicos discursivos mais específicos, os quais compõem o segundo nível da hierarquia tópica. Nesse desdobramento, o tópico central configura-se como um ST e os três tópicos mais específicos relativamente ao tópico central se estabelecem como SbTs, compondo o primeiro QT do texto. Como destaca Jubran (2015b), o estatuto de ST e SbT é relacional. Por isso, quando um SbT se desdobra em tópicos ainda mais específicos, este SbT passa a ser um ST em relação aos tópicos que o integram. Em (3), o desdobramento

do SbT *Consequências da crise econômica brasileira no setor de energias* em dois tópicos mais particulares, do terceiro nível na hierarquização tópica, faz com que este SbT adquira estatuto de ST em relação aos seus dois tópicos coconstituintes, os quais se configuram, então, como SbTs. Esse desdobramento progressivo do editorial dá origem a mais um QT, de nível inferior na hierarquia tópica. A Figura 3 ilustra essa hierarquização tópica.

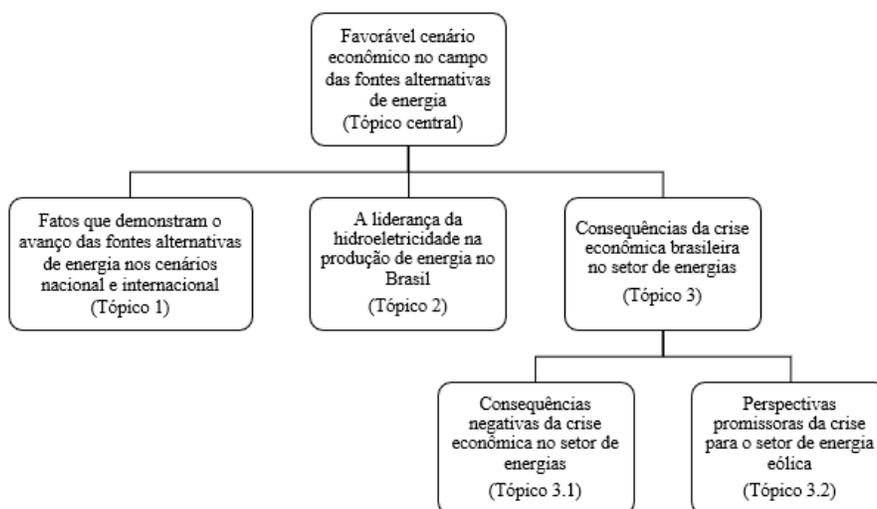


Figura 3. Hierarquia tópica de editorial em dois QTs e três níveis

Fonte: Autoria própria.

Destacamos que, apesar de a formação de um QT poder ocorrer em qualquer ponto da hierarquização tópica, possibilitando que qualquer um dos tópicos de determinado nível da hierarquia se desdobre em tópicos ainda mais particulares, em nossos dados, não identificamos nenhuma ocorrência de desdobramento do primeiro SbT do tópico central. Ou seja, a formação do segundo QT do editorial ocorre sempre pela particularização do segundo ou do terceiro SbT do tópico central. A esse respeito, apuramos que, em dois editoriais, é o segundo SbT do tópico central que se desdobra em tópicos ainda mais específicos e, em um editorial, é o terceiro SbT do tópico mais abrangente que se desenvolve em

tópicos mais particularizadores. A não ocorrência de desdobramento do primeiro tópico discursivo dos editoriais investigados em tópicos mais específicos poderia ser explicada pelo aparente caráter introdutório, contextualizador desse tópico discursivo em relação aos demais tópicos dos editoriais. Nossas análises sugerem que o primeiro tópico dos editoriais é, em geral, mais dedicado a apresentar, informar fatos, contextualizando a discussão a ser desenvolvida no restante do editorial. Assim, esse possível caráter mais introdutório do primeiro tópico discursivo faria com que esse tópico não chegasse a discutir com mais detalhes uma questão, o que justificaria a ausência de desdobramento do primeiro tópico dos editoriais em tópicos discursivos mais específicos.

Discutidos nossos resultados sobre a quantidade de tópicos discursivos, de níveis de hierarquização e de QTs por editorial, tratemos, então, das **formas de linearização tópica**, terceiro critério de análise da organização intertópica nos editoriais paulistas do século XXI. Como explicamos na seção 1, a tipologia de linearização tópica distinguida por Jubran (2015b) envolve as seguintes formas de linearização: (i) continuidade, (ii) descontinuidade e (iii) outros processos de linearização. Na sequência, a Tabela 3 demonstra os resultados obtidos no levantamento das formas de linearização identificadas nos editoriais.

Formas de linearização tópica	Percentuais de ocorrências
Continuidade tópica	94,34% (50/53 transições entre SegTs)
Descontinuidade por inserção tópica	1,89% (1/53 transições entre SegTs)
Movimento de tópico	3,77% (2/53 transições entre SegTs) ⁸

Tabela 3. Formas de linearização tópica em editoriais paulistas do século XXI

Fonte: Autoria própria.

8 O total de 53 transições entre SegTs considerado na Tabela 3 diz respeito ao total de transições entre SegTs mínimos de todos os editoriais de nosso *corpus*, incluindo as transições que, a nosso ver, envolvem duas formas de linearização.

Como se pode observar a partir da Tabela 3, na quase totalidade dos casos, os editoriais apresentam continuidade tópica (94,34% dos casos). Além dessa forma predominante de linearização tópica, identificamos um caso de descontinuidade por inserção tópica e dois casos de movimento de tópico (1,89% e 3,77% das ocorrências, respectivamente).

A pouca diversidade nas formas de linearização tópica nos editoriais estudados indica, mais uma vez, a regularidade que constitui o processo de organização intertópica no gênero em questão. Conforme mostramos, no que diz respeito à quantidade de tópicos discursivos, de QTs e de níveis hierárquicos, os editoriais manifestam uma expressiva uniformidade de funcionamento. No mesmo sentido, a análise das formas de linearização tópica predominantes nos editoriais reforça a sistematicidade que rege a constituição do processo de organização intertópica nos editoriais.

Os editoriais em (2) e (3) são exemplares de exclusividade de continuidade tópica, quando um tópico discursivo só começa a ser instaurado depois que o seu precedente na linearidade textual foi esgotado. Em (4), apresentamos um caso de descontinuidade por inserção tópica.

(4) *Tópico Discursivo 1: Projeto de má qualidade*⁹

[...] **O projeto, do deputado Esperidião Amin (PP-SC), altera o Código Penal Militar,** 1
introduzindo um parágrafo segundo o qual crimes dolorosos cometidos por militares contra 2
civis serão da competência da Justiça Militar da União se forem praticados no contexto “do 3
cumprimento de atribuições que lhes forem estabelecidas pelo presidente da República ou 4
o ministro de Estado da Defesa” e “de atividade de natureza militar, de operação de paz, de 5
garantia da lei e da ordem ou atribuição subsidiária”. 6

A menção ao presidente, diz a justificativa do projeto, visou a “ampliar a guarida a ser 7
conferida aos militares que estejam sendo empregados em atividades excepcionais”, pois 8
não seria incomum, prossegue o texto, que o chefe de governo determine “o emprego das 9
Forças Armadas em missões atípicas”. **A margem para a arbitrariedade que esse trecho** 10
da lei proporciona é gritante, ao deixar à imaginação quais situações permitirão que os 11
militares acusados de crimes dolorosos contra civis sejam julgados por seus pares, e não 12
pela sociedade. 13

A menção à manutenção da lei e da ordem é igualmente grave, posto que tem sido 14
recorrente o uso das Forças Armadas como órgão de segurança pública, conforme lembra 15
o próprio projeto de lei, a título de argumentação a favor do texto: “Dessa forma, estando 16
cada vez mais recorrente a atuação do militar em tais operações, nas quais, inclusive, ele 17
se encontra mais exposto à prática da conduta delituosa em questão, nada mais correto 18
do que buscar-se deixar de forma clarividente o seu amparo no projeto de lei”. **Errado:** 19
nada pior do que tentar corrigir um erro com outro. 20

Tópico Discursivo 2: Exemplo de atuação militar em operação policial para a qual não foi treinada

Como exemplo dessa atuação, o texto faz referência às ocupações militares em alguns 21
morros no Rio de Janeiro. O que o texto não diz é que a convocação da tropa foi tida como 22
necessária justamente porque fracassou a chamada “pacificação” desses morros por parte do 23
governo estadual. Ou seja, **os militares foram chamados para fazer o trabalho que deveria** 24
caber apenas à polícia e para o qual eles não foram treinados – afinal, soldados devem atuar 25
em ambientes nos quais não se dá voz de prisão ao inimigo. O resultado é que **a ocupação** 26
militar não apenas não deu nenhum resultado prático, como indisps os moradores 27
com os soldados e ainda os submeteu a servidões para as quais não estão preparados 28
e não aceitam. Haja vista a alegada necessidade de uma alteração legal que, de fato, apenas 29
consagrará um privilégio indevido. 30

Tópico Discursivo 1: Projeto de má qualidade

O autor do projeto reconhece que **se trata de um “improviso na lei penal”,** mas diz que é 31
necessário para dar segurança jurídica aos militares que trabalham em policiamento ostensivo. 32
Ou seja, em vez de combater o sucateamento da polícia, **criam-se mecanismos provisórios** 33
para conviver com seus efeitos nefastos [...]. (OS MILITARES e a segurança pública, **O** 34
Estado de S. Paulo, 1 ago. 2016). 35

O exemplo em (4) é parte de um editorial que focaliza um projeto de lei que altera o Código Penal Militar. No trecho aqui transcrito, o SegT mínimo 1

9 Em (4) e (5), suprimimos partes dos editoriais por questões de limite de espaço e para destacar apenas os SegTs mínimos envolvidos na forma de linearização tópica que nos propomos a discutir a partir desses exemplos. Sendo assim, a numeração dos tópicos em (4) e (5) não corresponde à ordenação dos tópicos nos editoriais em que estão cada um desses dois casos.

começa a ser desenvolvido centrado no tópico *Projeto de má qualidade*, como podemos depreender especialmente pelas expressões em negrito nas linhas 1-20. Antes do esgotamento total dos enunciados sobre o projeto de má qualidade, introduz-se, na linearidade textual, o SegT mínimo 2, centrado especificamente no tópico *Exemplo de atuação militar em operação policial para a qual não foi treinada*. Veja-se que a centração nesse tópico pode ser atestada pela possibilidade de identificarmos que, em todo o segmento nas linhas 21-30, há enunciados que desenvolvem uma atuação militar no Rio de Janeiro, a qual é considerada um exemplo de uma operação militar que caberia à polícia e para a qual as tropas militares não foram preparadas. Encerrada a centração acerca desse tópico 2, voltam a ser construídos no texto enunciados relativos ao tópico *Projeto de má qualidade*, como nos sugerem, sobretudo, as passagens negritadas.

Seguindo essa análise, na linearidade textual, o SegT 1 é disposto de forma descontínua, uma vez que o SegT 2 é inserido no texto antes do esgotamento do tópico materializado no SegT 1. Assim, o SegT 1 é dividido em duas partes não contíguas (linhas 1-20 e 31-34). Entre essas duas partes, há um conjunto de enunciados que adquire estatuto tópico por apresentar centração específica em determinado ponto do texto, formando, então, o SegT mínimo 2. É essa divisão do SegT em duas partes não adjacentes na linearidade textual, provocada pela inserção do SegT 2 no interior do SegT 1, que provoca, na disposição linear do SegT 1, o processo reconhecido por Jubran (2015b) como inserção tópica.

A respeito da depreensão do tópico *Projeto de má qualidade*, salientamos que há elementos textuais que *sugerem* a ideia de que tal projeto de lei não é de boa qualidade (como apontamos nas linhas em destaque em todo o SegT), porém, não há um enunciado ou um conjunto de enunciados que expressem o tópico de modo explícito. Desse modo, a identificação do tópico discursivo decorre do reconhecimento de uma ideia mais geral, comum ao que é tratado em todo o SegT, e não do reconhecimento de enunciados que explicitam o foco textual-interativo daquele SegT, como ocorre, por exemplo, com a passagem “Após anos de melhora quase contínua, o mercado

degradou-se rapidamente” (na linha 3, do editorial em (2)), a qual expõe o tópico *Degradação do mercado de trabalho*. Sobre essa não explicitação de um tópico discursivo por um enunciado ou lexema, destacamos que a própria definição de concernência, um dos traços da propriedade tópica de centração, prevê que a relação de interdependência entre elementos textuais pode promover a integração desses elementos em um conjunto de objetos de discurso *explicitos* ou *inferíveis*, instaurado como alvo do processo textual-interativo, o que permite admitir que a instituição de tópicos discursivos pode se dar de maneira mais ou menos explícita, como ocorre, respectivamente com o tópico *Degradação do mercado de trabalho*, em (2), e com o tópico *Projeto de má qualidade*, em (4).

Por fim, apresentamos um caso de movimento de tópico identificado em nossos dados, o qual também envolve continuidade tópica.

(5) *Tópico Discursivo 1: Falta de planejamento do prefeito Haddad*

Tópico Discursivo 1.1: Falta de planejamento nas regras do táxi preto

[...] Surpreende a falta de planejamento do prefeito Fernando Haddad. Periodicamente, ele lança novas regras, muitas vezes em sentido oposto ao que ele próprio havia determinado anteriormente, gerando insegurança jurídica, bagunçando a vida das pessoas e desestimulando investimentos.

Basta ver que, em dezembro do ano passado, **por exemplo, a gestão Haddad promoveu um sorteio de 5 mil alvarás do chamado “táxi preto”**, cuja finalidade era oferecer um serviço de alto padrão, com carros melhores. Muita gente se interessou, com mais de 27 mil inscrições para o sorteio. **Agora, menos de um ano depois, as regras são alteradas** e quem investiu suas reservas para ingressar na categoria dos táxis pretos – cujas tarifas originalmente podiam ser até 25% mais caras que as do táxi comum – tem de se contentar em cobrar o preço mais baixo.

Tópico Discursivo 1.2: Falta de planejamento de regras para circulação de táxis nas faixas de ônibus

Outro exemplo de arbitrariedade da Prefeitura ocorreu com as regras para circulação de táxi nas faixas exclusivas de ônibus. Num determinado momento, a gestão Haddad proibiu a utilização dessas faixas pelos táxis, sob o argumento de que eles atrapalhavam a circulação dos ônibus. Na ocasião, **não apresentou qualquer estudo para justificar a medida** – ia ser assim e acabou. Passaram-se alguns meses e a Prefeitura regulamentou o serviço de transporte individual por aplicativo. **Diante da oposição dos taxistas a essa medida municipal, a Prefeitura ofereceu-lhes uma espécie de presente de consolação, liberando novamente o uso das faixas de ônibus pelos táxis.** [...] (HADDAD, o tormento, *O Estado de S. Paulo*, 25 ago. 2016).

Conforme dissemos, o movimento de tópico ocorre quando há uma espécie de “deslizamento” de um a outro aspecto do mesmo tópico, desenvolvendo dois ou mais SegTs mínimos, cada um, um aspecto particular do mesmo tópico. No caso em (5), há o tópico mais amplo, intitulado *Falta de planejamento do prefeito Haddad*. Esse tópico desdobra-se em dois outros tópicos, que desenvolvem dois exemplos da falta de planejamento de Haddad para administrar a cidade de São Paulo – (i) a falta de planejamento para organizar as regras dos chamados “táxis pretos” e (ii) a falta de planejamento para orientar a circulação de táxis nas faixas de ônibus, como indiciam os enunciados em destaque nas linhas 1-11 e 12-19, respectivamente.

Como identificamos, então, que os tópicos discursivos 1 e 2 desenvolvem, cada um, um exemplo que procura ilustrar a falta de planejamento de Fernando Haddad para administrar a cidade paulistana, entendemos que a disposição dos SegTs 1 e 2 na linearidade textual envolve o processo que Jubran (2015b) identifica como movimento de tópico. Note-se, inclusive, que a exemplificação de dois pontos da falta de planejamento de Haddad na administração da capital paulista é marcada no texto por meio dos sintagmas *por exemplo*, na linha 5 do SegT 1, e *outro exemplo*, na linha 12 do SegT 2. Assim, em (5), o “deslizamento” de um aspecto para outro do mesmo tópico, que, segundo Jubran (2015b), caracteriza o movimento de tópico, é indicado linguisticamente.

Ainda, além do movimento de tópico, apuramos que a passagem do SegT 1 para o SegT 2 também envolve continuidade tópica. Isso porque o SegT 2, centrado na falta de planejamento do então prefeito Haddad para regularizar a circulação de táxis nas faixas exclusivas de ônibus, só aparece na materialidade do texto quando a centração acerca da falta de planejamento para regularizar os táxis-pretos, expressa no SegT 1, é encerrada. Desse modo, há simultaneidade de formas de linearização em (5), conforme admitido por Penhavel e Garcia (2017).

Em síntese, como procuramos demonstrar a partir da discussão sobre a quantidade de tópicos discursivos específicos, de QTs e de níveis

de hierarquização por editorial, bem como sobre as formas de linearização tópica nos editoriais, o gênero estudado caracteriza-se pela alta regularidade na organização intertópica. O primeiro fator que indica essa regularidade é a constatação da possibilidade de os editoriais apresentarem apenas dois, três ou quatro tópicos discursivos específicos. O segundo fator é a formação quase exclusiva de um único QT e, conseqüentemente, de dois níveis hierárquicos. Por último, o grande predomínio da continuidade como forma de linearização também é uma comprovação da sistematicidade que regula o nível intertópico da Organização Tópica em editoriais.

Conclusões

Neste artigo, objetivamos investigar o nível intertópico da Organização Tópica em editoriais de jornais paulistas do século XXI, avaliando o quantitativo de tópicos discursivos, de Quadros Tópicos e de níveis de hierarquização tópica por editorial, além das formas de linearização tópica. Nossas análises demonstram que os editoriais se caracterizam pela existência exclusiva de mais de um tópico por editorial, podendo ser dois, três ou quatro tópicos discursivos mais específicos, que se organizam em um ou dois QTs, segundo dois ou três níveis hierárquicos, tendo a continuidade como forma quase absoluta de linearização tópica. Essas constatações reafirmam o pressuposto assumido na GTI de que a descrição de um processo de construção do texto em um gênero textual particular pode caracterizar esse gênero ou suas fases históricas, uma vez que, como dissemos na seção de Introdução, em editoriais oitocentistas, analisados por Penhavel e Guerra (2016), há predominância, mas não exclusividade, de pelo menos dois tópicos por editorial, e em editoriais do século XX, estudados por Penhavel (2020a), sempre ocorre complexidade intertópica. Assim, nossos resultados, somados às conclusões desses autores, mostram o percurso histórico do gênero editorial no tocante à sua Organização Tópica.

Ainda, a caracterização da organização intertópica nesse gênero como um processo tipicamente regular pode ser vista como um argumento para dizer

que a descrição da organização textual de um dado gênero mostra os traços do contexto de processamento desse gênero, conforme destacamos na seção 1. Gomes (2007), por exemplo, classifica o editorial como um gênero de padrões estruturais bastante fixos, que segue um mesmo esquema de organização, o qual determina a quantidade e também a extensão dos parágrafos, o que qualifica o editorial como um gênero tipicamente regular. Nesse sentido, a presença exclusiva de dois, três ou quatro tópicos específicos, juntamente com a instauração de apenas um ou dois QTs, estaria relacionada a um gênero estruturalmente muito fixo, cujos parágrafos são definidos previamente em termos de quantidade e extensão. Assim, ocupando uma área relativamente curta e muito delimitada no jornal, o editorial não dispõe de espaço para discutir um problema detalhadamente, o que faria, então, que o tópico discursivo mais amplo do editorial se desdobrasse em poucos tópicos mais específicos e que apenas em poucos casos algum desses tópicos mais específicos se desdobrasse em outros tópicos ainda mais particularizadores, formando poucos QTs. É desse modo, então, que dizemos que uma contribuição de nosso trabalho é não só caracterizar o gênero editorial por meio da descrição do processo de organização intertópica, mas também, justamente por meio da descrição desse processo, compreender melhor as condições comunicativas envolvidas na construção desse gênero textual.

Mesmo que a continuidade tópica tenha ocorrido como forma de linearização em quase todos os casos analisados, o que poderia ser explicável pelo funcionamento de um gênero tipicamente regular, diferentes formas de linearização, como a descontinuidade e o movimento de tópico, também podem ser entendidas a partir de particularidades do próprio gênero, particularmente pela finalidade sociocomunicativa do editorial de defesa de posicionamento crítico assumido pelo jornal (ZAVAM, 2009). Assim, o movimento de tópico, que, em (5), exemplifica de dois diferentes modos uma questão tratada no tópico mais amplo (Supertópico – ST) ao qual os tópicos envolvidos no movimento são subordinados, seria uma estratégia de persuasão, também atuando na tentativa de defesa de posicionamento crítico,

na medida em que os tópicos mais específicos que formam o movimento sustentam um posicionamento assumido no seu ST, o de que Haddad não tinha planejamento para administrar São Paulo. Da mesma maneira, a inserção tópica em (4), centrada em um exemplo de uma questão abordada no tópico interrompido, pode ser entendida como uma forma de persuasão acerca do posicionamento defendido no tópico que sofreu descontinuidade, dado que, dando exemplo do que se defende no tópico interrompido, o editorial pode persuadir mais fortemente o seu interlocutor.

Embora tenhamos focalizado a descrição do nível intertópico da Organização Tópica em um gênero textual particular, citando já haver alguns outros trabalhos que analisaram esse processo em gêneros textuais diferentes do editorial, a continuidade do desenvolvimento de pesquisas dessa natureza pode culminar em uma ampla descrição de variados gêneros com base nos processos de construção do texto envolvidos na sua constituição, além de poder colaborar para a descrição dos processos de construção textual em si, mostrando como eles se organizam em diferentes fases históricas de um mesmo gênero e também como podem apresentar peculiaridades de um gênero para outro.

Referências

- GARCIA, A. G. Estratégias de linearização tópica em diferentes gêneros textuais. **Letras em Revista**, [S.l.], v. 8, n. 01, 2018. Disponível em: <https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/33>. Acesso em: 13 jan. 2022.
- GOMES, V. S. G. **Traços de mudança e permanência em editoriais de jornais pernambucanos: da forma ao sentido**. 2007. Tese (Doutorado em Linguística) –Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.
- GUERRA, A. R.; PENHAVAL, E. O processo de estruturação interna de Segmentos Tópicos mínimos em cartas de leitores de jornais paulistas

- do século XIX. **Confluência**, [Rio de Janeiro], n. 37-38, p. 137-161, 2010. Disponível em: <http://lp.bibliopolis.info/confluencia/pdf/42.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2021.
- HADDAD, o tormento. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, ano 137, 25 ago. 2016. Notas & Informações, p. A3. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20160825-44872-nac-3-edi-a3-not>. Acesso em: 10 out. 2016.
- JUBRAN, C. C. A. S. Introdução. In: JUBRAN, C. C. A. S. (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil: A construção do texto falado**. São Paulo: Contexto, 2015a. p. 27-36.
- JUBRAN, C. C. A. S. Tópico Discursivo. In: JUBRAN, C.C.A.S. (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil: A construção do texto falado**. São Paulo: Contexto, 2015b. p. 85-126.
- JUBRAN, C. C. A. S. Uma gramática textual de orientação interacional. In: CASTILHO, A. T. *et al.* (org.). **Descrição, história e aquisição do português brasileiro**. Campinas; São Paulo: Pontes; FAPESP, 2007. p. 313-327.
- NOVOS ventos na energia. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 96, 1 ago. 2016. Opinião, p. A2. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20669&anchor=6030527&origem=busca&originURL=&pd=ce1830ab7f8616ef9302a1ebc506b06e>. Acesso em: 1 set. 2016.
- OBSOLETA e excludente. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 96, 7 ago. 2016. Opinião, p. A2. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20675&anchor=6031001&origem=busca&originURL=&pd=6ea03749cb55d9621b5e5591f8f75090>. Acesso em: 15 ago. 2016.
- OS MILITARES e a segurança pública. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, ano 137, 1 ago. 2016. Notas & Informações, p. A3. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20160801-44848-nac-3-edi-a3-not>. Acesso em: 7 ago. 2016.

- PENHAVEL, E. **Marcadores Discursivos e Articulação Tópica**. 2010. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/270781/1/Penhavel_Eduardo_D.pdf. Acesso em: 7 fev. 2020.
- PENHAVEL, E. O processo de organização intertópica em editoriais do jornal ‘O Estado de S. Paulo’ publicados na primeira metade do século XX. **Cadernos da Fucamp**, [Monte Carmelo], v. 19, n. 42, p. 1-21, 2020a.
- PENHAVEL, E. O processo de organização intratópica em narrativas de experiência. **Revista Diálogo e Interação**, Cornélio Procópio, v. 14, n. 1, p. 119-145, 2020b. Disponível em: <https://www.faccrei.edu.br/revista/index.php/revista-dialogo-e-interacao/issue/view/4/Edi%C3%A7%C3%A3o%20na%20C3%8Dntegra>. Acesso em: 30 dez. 2020.
- PENHAVEL, E.; DINIZ, T. C. O processo de estruturação interna de segmentos tópicos mínimos em cartas de leitores mineiras do início do século XXI. **(Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 8, n. 11, p. 21-38, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/8201>. Acesso em: 29 abr. 2021.
- PENHAVEL, E.; GARCIA, A. G. Tipos de linearização tópica na Gramática Textual-Interativa. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 1792-1807, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2017v14n1p1792>. Acesso em: 13 jan. 2022.
- PENHAVEL, E.; GUERRA, A. G. O processo de organização tópica em editoriais oitocentistas do jornal ‘O Estado de S. Paulo’. **Acta Semiótica et Lingvistica**, [Paraíba], v. 21, n. 2, p. 14-28, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/actas/article/view/32552>. Acesso em: 7 fev. 2021.

- PENHAVEL, E.; OLIVEIRA, G. A. O processo de organização intratópica em cartas de leitor de jornais paulistas do século XXI. **(Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 14, n. 29, p. 443-463, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/32430>. Acesso em: 9 fev. 2021.
- PINHEIRO, C. L. **Estratégias textuais-interativas: a articulação tópica**. Maceió: EDUFAL, 2005.
- SOUZA, A. D. **Estudo da organização intratópica e das relações retóricas em minissagas**. 2020. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/194468>. Acesso em: 4 maio 2021.
- ZANIN, I. C. A. **O processo de organização tópica em cartas de redatores de jornais paulistas do século XIX**. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/157192>. Acesso em: 29 abri. 2021.
- ZAVAM, A. S. **Por uma abordagem diacrônica dos gêneros do discurso à luz da concepção de tradição discursiva: um estudo com editoriais de jornal**. 2009. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.